

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

1. Volume Simplificado das Vendas do Varejo

O volume de vendas varejistas do Ceará, sem a inclusão das atividades de materiais de construção civil e veículos, motos e partes de peças, continua registrando taxas mensais positivas. No mês de junho/2011 a taxa foi de 9,60% sobre junho/2010. Esse resultado possibilitou um aumento de 9,7%, no fechamento do primeiro semestre/2011, e uma expansão de 11,50% no volume de vendas dos últimos doze meses. Vale ressaltar que em todas as comparações as vendas realizadas no Ceará, ficaram acima da média nacional, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1: Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Brasil – Mensal e 1º Semestre/2011

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal (*)			1º Semestre/2011 (**)	12 Meses
	abr/11	mai/11	jun/11		
Brasil	10,20	6,30	7,10	7,30	8,90
Rondônia	11,60	8,30	10,30	12,00	19,60
Acre	13,20	19,00	5,40	13,30	17,10
Amazonas	6,90	6,80	5,80	7,10	8,80
Roraima	8,20	6,70	2,00	11,50	17,60
Pará	12,80	3,20	10,50	8,30	9,70
Amapá	-0,90	-8,50	4,60	-0,20	3,90
Tocantins	28,60	26,00	25,70	30,00	48,10
Maranhão	17,90	10,00	4,10	11,60	15,60
Piauí	10,60	6,10	8,70	5,70	3,70
Ceará	8,40	6,80	9,60	9,70	11,50
Rio G. do Norte	10,30	6,00	8,30	7,70	8,40
Paraíba	25,50	10,60	14,20	18,00	20,20
Pernambuco	13,00	6,00	10,00	7,60	9,60
Alagoas	1,10	3,10	9,10	4,60	7,60
Sergipe	6,00	1,60	0,90	1,90	6,70
Bahia	12,10	7,60	10,40	8,60	8,80
Minas Gerais	14,30	9,70	8,20	11,40	11,50
Espirito Santo	13,10	7,00	7,70	7,80	8,00
Rio de Janeiro	14,10	9,40	6,50	9,00	10,00
São Paulo	8,30	5,40	6,50	6,20	7,90
Paraná	9,20	4,70	6,90	5,10	6,40
Santa Catarina	7,60	2,80	5,20	4,70	6,00
Rio Grande do Sul	10,50	5,40	8,30	7,30	9,60
Mato Grosso do Sul	3,50	9,40	2,50	5,00	8,40
Mato Grosso	7,10	1,20	2,60	4,40	10,30
Goiás	9,40	6,10	8,10	8,70	10,40
Distrito Federal	8,90	3,60	2,90	5,00	6,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Departamento de Serviços e Comércio.

(*) Base: Igual mês do ano anterior = 100

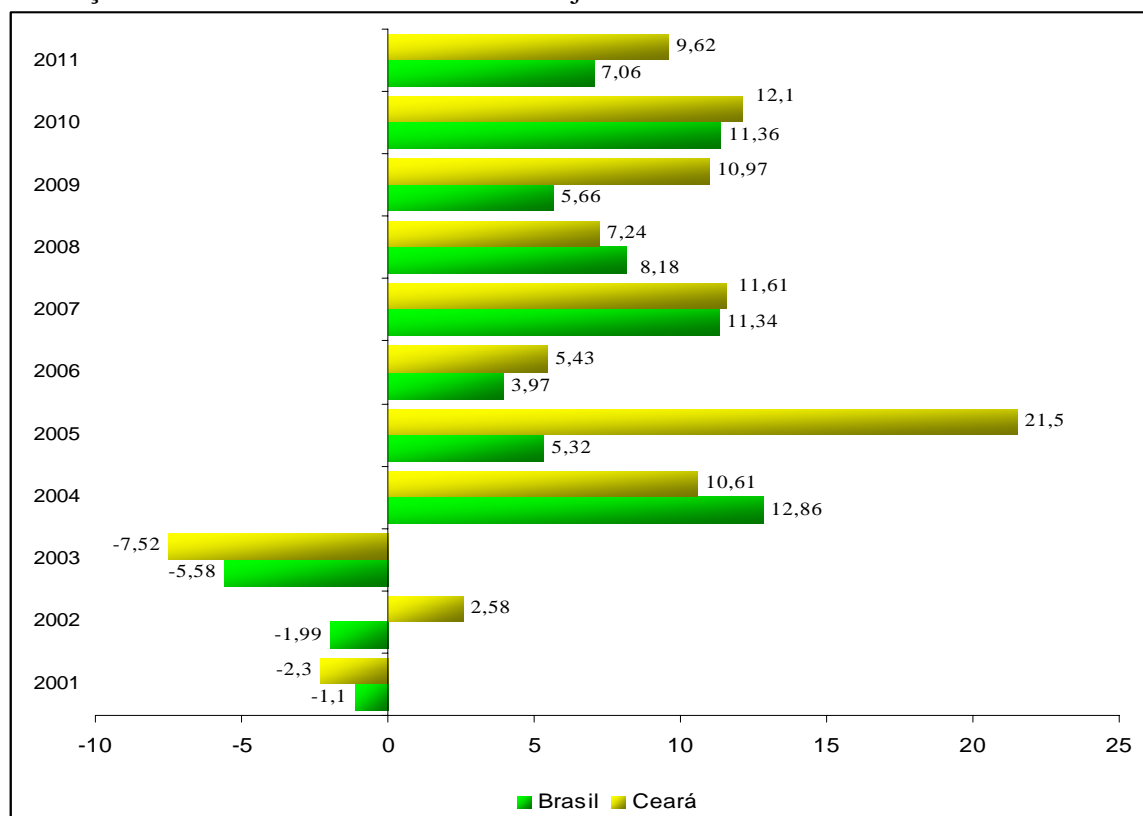
(**) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

O Gráfico 1 apresenta os resultados do mês de junho desde o início da pesquisa para o Ceará. Percebe-se que os volumes das vendas varejistas seguem a tendência de crescimento das vendas nacionais, com exceção dos anos de 2001 a 2003, quando os resultados foram negativos, tendo em vista a ocorrência de alguns eventos de natureza política, estrutural e conjuntural. Ou seja, nesse triênio, o Brasil passou por momentos de instabilidade econômica e política, a saber: alta na taxa de desemprego, elevação do dólar, apagão e eleição presidencial, além da crise econômica da Argentina, que acabou abalando os demais países da América Latina. Essa instabilidade da economia brasileira foi sentida pelas economias regionais, no período citado.

A partir de 2004, percebe-se que o comércio varejista em todo Brasil apresentou franco crescimento, sobretudo o do Ceará, que na maioria do tempo evoluiu a taxas superiores às médias do País (Gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução mensal do volume de vendas varejistas – Brasil e Ceará Junho/2002-2011



Fonte: IBGE.

2. Volume Ampliado das Vendas do Varejo

Com relação ao varejo ampliado, que inclui as atividades de varejo mais as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, em todas as comparações no tempo as taxas de variação mostram-se superiores, conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Brasil – Mensal e 1º Semestre/2011

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal (*)			1º Semestre/2011 (**)	12 Meses
	abr/11	mai/11	jun/11		
Brasil	12,00	12,90	9,50	9,20	11,00
Rondônia	5,30	10,10	4,70	5,50	16,10
Acre	24,40	15,30	-2,30	14,80	17,80
Amazonas	2,90	8,50	4,00	3,70	6,20
Roraima	6,70	7,90	1,50	10,70	17,20
Pará	10,80	5,60	13,70	9,00	9,90
Amapá	-0,60	-6,90	-0,60	0,00	7,70
Tocantins	27,00	28,60	15,90	27,60	37,20
Maranhão	17,30	17,70	11,60	12,70	15,30
Piauí	11,10	7,50	10,30	5,00	6,00
Ceará	12,00	12,40	12,80	11,40	14,10
Rio G. do Norte	8,30	8,70	7,80	7,10	8,60
Paraíba	16,40	10,20	10,40	13,70	17,30
Pernambuco	12,70	9,90	9,80	8,60	11,00
Alagoas	6,10	8,00	11,50	7,10	10,90
Sergipe	2,30	1,40	1,70	1,70	6,00
Bahia	11,30	9,60	10,90	7,80	9,60
Minas Gerais	12,10	16,20	8,50	12,10	13,60
Espírito Santo	35,80	38,60	18,10	27,30	22,50
Rio de Janeiro	14,80	11,90	10,70	9,60	10,20
São Paulo	10,20	12,60	9,00	7,60	9,50
Paraná	14,10	13,50	11,40	10,50	12,20
Santa Catarina	13,40	14,10	7,90	9,90	10,60
Rio Grande do Sul	9,20	10,50	9,30	8,90	11,60
Mato Grosso do Sul	5,10	16,50	5,50	6,90	11,00
Mato Grosso	11,70	13,00	10,30	12,80	16,80
Goiás	18,20	17,20	10,10	12,00	14,60
Distrito Federal	10,90	8,30	4,70	5,30	7,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Departamento de Serviços e Comércio.

(*) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(**) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

3. Desempenho do Comércio Varejista por Atividades

As atividades varejistas que contribuíram para a ampliação das vendas no mês de junho/2011 sobre junho/2010, foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria, cosméticos (27,01%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (19,14%) e Veículos, motos e parte de peças (18,63%), para citar as três maiores variações.

No primeiro semestre de 2011, as maiores variações no volume de vendas do varejo coube aos segmentos: Livros, jornais, revistas e papelaria (39,45%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria,

Volume de Vendas do Varejo - Junho/2011

Nº 01

Agosto / 2011

cosméticos (20,55%), e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (16,23%) (Tabela 3).

Tabela 3: Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Ceará – Mês e 1^o Semestre/2011-2010

Atividades	Mês		1 ^o Semestre	
	jun/10	jun/11	jun/10	jun/11
Combustíveis e lubrificantes	-3,51	-2,89	3,49	-4,74
Hipermercados, supermer./prod. alimentícios, bebidas/fumo	19,35	8,71	19,81	10,62
Hipermercados e supermercados	19,47	8,84	20,43	10,82
Tecidos, vestuário e calçados	2,71	0,63	7,28	-0,69
Móveis e eletrodomésticos	11,14	13,81	20,73	14,71
Artigos farmacêuticos/médicos/ortopédicos/perfumaria/cosméticos	10,73	27,01	8,08	20,55
Livros, jornais, revistas e papelaria	111,87	5,73	14,95	39,45
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	22,97	19,14	24,91	16,23
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,55	5,50	7,53	3,51
Veículos, motos, partes e peças	-6,47	18,63	22,07	15,90
Materiais de construção	10,87	12,41	16,41	1,95

Fonte: IBGE.

4. Mercado de Trabalho Varejista

O desempenho positivo das vendas do Comércio Varejista está refletido no mercado de trabalho formal, que em junho/2011 registrou um saldo de 892 postos de trabalho ou 86,4% do emprego gerado no Comércio como um todo e cerca de 19% sobre o emprego total gerado na economia cearense, conforme consta na Tabela 4. No primeiro semestre de 2011, o Comércio Total acumulou um saldo de emprego formal de 2.544 postos, sendo que o ramo Varejista gerou um saldo de 2.300 vagas. Vale ressaltar que a economia cearense gerou um saldo acumulado no período de 20.352 postos de trabalho formal.

Tabela 4: Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Ceará – Mês e 1^o Semestre/2011-2010

Local	jun/11	jan.-jun./2011
Ceará	4.084	20.352
Comércio	892	2.544
Comércio Varejista	771	2.300

Fonte: CAGED/MTE.

5. Panorama do Comércio Varejista

Vários fatores contribuíram para o desempenho do comércio varejista, nos últimos cinco anos, destacando-se: a retomada do crescimento do mercado interno, a partir de 2004, a melhora do consumo interno, a recuperação da renda do trabalhador e a maior facilidade de crédito.

ENFOQUE ECONÔMICO

Volume de Vendas do Varejo - Junho/2011

Nº 01

Agosto / 2011

Em 2008/2009, com a crise financeira internacional, o Governo Federal, adotou medidas de proteção à crise, que estimularam a economia cearense, sobretudo o comércio e a indústria, como: a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), para carros populares, bem como redução da tabela para material de construção civil e para os eletrodomésticos pertencentes à chamada linha branca – geladeiras, fogões e máquinas de lavar. Dessa forma, a indústria tendo sua carga tributária reduzida e, conseqüentemente menor custo, repassou os efeitos positivos para o comércio, com preços menores, o que beneficiou os consumidores e garantiram vendas, no momento de incerteza econômica.

Saliente-se, também, que o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Fazenda vem reduzindo desde 2007 as alíquotas de alguns produtos, como: produtos farmacêuticos, de informática e produtos integrantes da cesta básica.

Além desses incentivos, o próprio Comércio vem promovendo campanhas de estímulo às compras, como no caso do Fortaleza Liquida, em sua segunda edição, que tem trazido resultados positivos para as atividades comerciais.

Apesar desse quadro positivo, o governo brasileiro deve ficar atento para os possíveis efeitos da atual crise internacional sobre a economia brasileira e, conseqüentemente, para o resto do País, como chama atenção o gerente de serviços e comércio do IBGE, Reinaldo Pereira: "O mercado interno pode fazer o Brasil passar sem sofrimento pela crise. O governo pode ter que tomar medidas para estimular o mercado para que o Brasil passe sem sofrimento, como em 2008 e 2009, pela crise internacional". A perspectiva é de que o Governo adote medidas semelhantes às que foram implementadas na crise de 2008/2009, de incentivo ao mercado interno.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis

Elaboração
Eloisa Bezerra

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br
IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101.3496